

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
EM ARTES CÊNICAS**

**CAMPO GRANDE, MS**

**Junho, 2016**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 209, de 3 de agosto de 2016.  
- Homologado pela Resolução CEPE N° 1.781, de 24 de outubro de 2016.

## COMISSÃO DE FORMULAÇÃO

A Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico e do Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Artes Cênicas da UEMS – Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída pela Portaria UEMS Nº 74/2016, de 12 de julho de 2016, publicada no D.O. nº 9204, p. 27, de 13 de julho de 2016, e tem como membros os docentes:

- Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dora de Andrade Silva
- Prof. Msc. Fernandes Ferreira de Souza
- Prof<sup>ª</sup>. Msc. Flávia Cavalcanti Gonçalves
- Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gabriela Di Donato Salvador Santinho
- Prof. Dr. Herbertz Ferreira
- Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira Bessa (Presidente)
- Prof. Dr. Marcus Villa Góis
- Prof. Dr. Paulo Edyr Bueno de Camargo

## INDICE

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>04</b>
1.1. PROPONENTE .....	04
1.2. LOCAL DE REALIZAÇÃO .....	04
1.3. PERÍODO DE REALIZAÇÃO .....	04
1.4. PÚBLICO ALVO .....	04
1.5. CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS .....	04
1.6. NÚMERO DE VAGAS .....	05
1.7. ÁREA DE CONHECIMENTO .....	05
1.8. CERTIFICAÇÃO .....	05
<b>2 – ASPECTOS HISTÓRICOS .....</b>	<b>05</b>
2.1. HISTÓRICO DA UEMS .....	05
2.2. HISTÓRICO DO CURSO E DA UNIDADE PROPONENTE .....	07
<b>3 – DIRECIONAMENTO GERAL DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
3.1. JUSTIFICATIVA .....	11
3.2. OBJETIVOS .....	12
3.2.1. OBJETIVO GERAL .....	12
3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
3.3. PERFIL DO EGRESSO .....	13
3.4. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	13
3.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	14
<b>4 – DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS .....</b>	<b>14</b>
4.1. Seleção .....	14
4.2. Matrícula .....	14
4.3. Aluno especial, aproveitamento de estudos e trancamento de matrícula .....	14
4.4. Trabalho de conclusão de Curso (TCC) .....	15
4.5. Reoferta de Disciplinas .....	15
4.6. Plágio .....	15
4.7. Desligamento do aluno .....	15
4.8. Declaração de disciplinas cursadas .....	15
4.9. Atividades Complementares .....	15
<b>5 – GESTÃO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>16</b>
5.1. Coordenador do Curso .....	16
5.2. Colegiado do curso .....	16
5.3. Corpo docente .....	16
<b>6 – ESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>16</b>
6.1. Sala de Aula .....	16
6.2. Acervo bibliográfico .....	16
6.3. Empréstimo .....	17
6.4. Laboratórios e equipamentos .....	17
6.5. Recursos de informática .....	18
<b>7 – MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>18</b>
7.1. Carga horária .....	18
7.1.1. NÚCLEO ESPECÍFICO – Disciplinas Obrigatórias .....	18
7.1.2. NÚCLEO COMUM – Disciplinas “Tópicos Especiais” .....	18
7.1.3. DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Artes Cênicas.

### **1.1. PROPONENTE**

Unidade Universitária de Campo Grande – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

### **1.2. LOCAL DE REALIZAÇÃO**

O Curso será ofertado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande.

### **1.3. PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 (doze) e a máxima de 18 (dezoito) meses, sendo que o período destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

### **1.4. PÚBLICO ALVO**

Poderão se inscrever graduados em Artes e/ou em áreas afins. E também àqueles que portam diplomas de graduação em outras áreas do conhecimento e que atuam comprovadamente na área de artes em suas diferentes linguagens (comprovada por documentação, definida em edital específico de abertura de vagas, chancelada pela Comissão de Processo Seletivo) que tenham interesse em desenvolver projetos relacionando-os às Artes Cênicas.

### **1.5. CARGA HORÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS**

A estrutura curricular do Curso é composta por carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas, equivalentes a 27 (vinte e sete) créditos obrigatórios. A carga horária do curso será distribuída em disciplinas obrigatórias e tópicos especiais, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o obrigatoriamente reservado para elaboração individual do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Monografia.

### **1.6. NÚMERO DE VAGAS**

O Curso funcionará com mínimo de 20 (vinte) e máximo de 30 (trinta) alunos matriculados.

## **1.7. ÁREA DE CONHECIMENTO**

Artes Cênicas

## **1.8. CERTIFICAÇÃO**

Especialista em Artes Cênicas

## **2. ASPECTOS HISTÓRICOS**

### **2.1. HISTÓRICO DA UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Instituição de natureza fundacional pública, mantida pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, nos termos das legislações em vigor, e rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS nº 7447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente, no ano de 2012, a UEMS obteve novo credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Além da sede em Dourados, a UEMS possui Unidades Universitárias em outros 14 municípios, anteriormente chamadas de Unidades de Ensino e hoje denominadas Unidades Universitárias, pois além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, imprescindíveis para o fazer universitário.

Ainda é importante ressaltar que a UEMS no cumprimento de sua missão de democratizar o conhecimento pelo interior do Estado possui Polos de Apoio Presencial em Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Miranda e em São Gabriel, com cursos de Educação a Distância (EaD) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Já as Unidades

Universitárias estão presente nos seguintes municípios: Amambai, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Dourados (Sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã.

Tantos os Polos quanto as Unidades vem possibilitando o desenvolvimento regional nos aspectos culturais, intelectuais e econômico, condição que tem dado a UEMS uma certa notoriedade pelas suas ações e atendimento de demandas sociais junto a sociedade de forma geral como também atendendo a necessidade de elaboração de políticas públicas junto a órgãos públicos.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado não era satisfatório em relação ao Ensino Fundamental e Médio, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, visando à superação das dificuldades. Além disso, em 1996, a LDB nº. 9394 determinou a exigência mínima de formação superior para a atuação docente em todos os níveis.

Diante do grande número de professores leigos nas redes oficiais de ensino, a UEMS, no final da década de 1990, assumiu o desafio de reverter esse quadro, intervindo, por meio de formação inicial e continuada, na melhoria da Educação Básica em Mato Grosso do Sul.

Dessa forma, destacamos a seguir algumas ações implementadas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a fim de garantir a todos os egressos uma formação acadêmica e profissional de qualidade, de tal forma que possam utilizar todo o seu potencial em ações transformadoras e benéficas à Educação Básica, com o apoio das metodologias da Educação a Distância.

Desde o início da sua trajetória, a UEMS visava a atender as necessidades da sociedade Sul-Mato-Grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo. Dessa forma, a UEMS continua consolidando seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana, tornando-se uma respeitada instituição para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado.

## **2.2. HISTÓRICO DO CURSO E DA UNIDADE PROPONENTE**

O Curso de Artes Cênicas, licenciatura, ofertado na Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e visa à formação do artista docente para atuar na Educação Básica na disciplina de Arte.

O Curso tem como especificidade as linguagens artísticas da Dança e do Teatro como norteadoras dessa formação do egresso para atuação na disciplina, que tem como componente curricular obrigatório a Dança e o Teatro, mas também a Música e as Artes Plásticas.

A Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS) – órgão fiscalizador e orientador de atuação dos Cursos da UEMS, constatou, por meio de pesquisa, um grande número de docentes em atuação nas salas de aulas na educação básica, na disciplina de Arte, sem formação na área de Artes, visto que a disciplina na Educação Básica se constitui componente curricular obrigatório, contribuindo para o desenvolvimento cultural dos alunos como ressalta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/1996), esta formação faz-se necessária.

Visando responder às necessidades da Educação de Mato Grosso do Sul na área das Artes, o curso de Artes Cênicas iniciou suas atividades em 2010 na Unidade Universitária de Campo Grande. Na época o curso possuía a nomenclatura de Artes Cênicas e Dança que, após a visita de reconhecimento do mesmo, além de mudanças realizadas no Projeto Pedagógico inclusive a nomenclatura passou a ser Curso de Artes Cênicas – ainda que sem perder as características das linguagens da Dança e do Teatro.

A criação do Curso contribuiu para a consolidação do perfil da Unidade Universitária de Campo Grande à época, direcionado às Ciências Humanas e Sociais e ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão juntamente aos demais cursos de Graduação e de Pós-Graduação criados naquele mesmo ano. Com o advento do Curso resultou, também, a criação e consolidação de um Grupo de Pesquisa registrado no CNPq, Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas (APE-IPÊ), que possui duas linhas de pesquisa assim descritas:

- **Linha 1:** Percursos Pedagógicos e Criativos. Objetivo: Estudo de percursos criativos das artes cênicas em ambientes educativos, concluídos ou em andamento, da natureza educacional do fazer artístico ou da formação do artista cênico com bases filosóficas e metodológicas. Estudo relacionado ao treinamento do ator e do dançarino, à composição de personagens, à coreografia, às técnicas e modos de atuação e movimentos. Estudo da relação das estratégias pedagógicas com os percursos criativos, respeitando a diversidade e a interdisciplinaridade.

- **Linha 2:** Estéticas e Poéticas da Cena. Objetivo: Pesquisas sobre estéticas e poéticas de encenações focalizando tendências contemporâneas das artes cênicas incluindo montagens didáticas, fronteiriças, tecnológicas, experimentais, amadoras ou profissionais. Estudos relacionados ao imaginário e às matrizes estéticas, étnicas ou culturais da cena, oriundas do território nacional ou estrangeiro, fundamentadas por uma história, ética, filosofia, religião ou política. Investigação da relação produção/ recepção da cena contemporânea e a consequente criação, em médio prazo, de propostas de Mestrado na área das Artes Cênicas.

Já em 2015 foi criado o Grupo de Pesquisa Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas [NAV(r)E] - registrado no CNPq, que tem uma parceria consolidada com o Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC) da Universidade Federal

de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, o Grupo de Estudos Visuais da UNICAMP, ambos com registros também junto ao CNPq, que veio contribuir com a demanda das artes plásticas na graduação em Arte Cênicas; uma vez que as linguagens artísticas se integram nos processos criativos e artísticos e nas metodologias didático-pedagógicas na e para formação do artista docente.

O NAV(r)E tem como Linha de Pesquisa: **Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens**. A linha de Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens compreende diversas abordagens e discussões teóricas sobre a produção artística nas suas diferentes linguagens: as questões de teoria e filosofia das artes, a reflexão sobre as artes das fronteiras e fora dos eixos, os textos de crítica de arte, o discurso histórico bem como o pensamento sobre a dimensão educacional (de formação) que a arte carrega em si.

O Núcleo APE-IPÊ tem como uma de suas atividades permanentes a realização de palestras mensais que traz ao Curso de Artes Cênicas convidados de diferentes áreas do conhecimento para ministrarem palestras para a comunidade acadêmica da UEMS. Além da consolidação de atividades artístico-didáticas para acadêmicos do Curso de Artes Cênicas, esta atividade traz consolidação para a comunidade artístico-docente da cidade de Campo Grande.

O NAV(r)E tem como perspectiva, a ser desenvolvida a partir do 2º semestre do ano de 2016, o desenvolvimento de várias atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão com seus outros Grupos e docentes parceiros. Por exemplo, a realização do I Encontro do NAV(r)E em parceria com o NECC além da realização de cursos de ensino e extensão na UUCG-UEMS.

Ambos os Grupos – APE-IPÊ e o NAV(r)E – estão também diretamente relacionados aos pressupostos dos Processos Pedagógicos da Especialização do CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ARTES CÊNICAS uma vez que contam com a participação efetiva dos docentes do Curso de Artes Cênicas da UEMS, que ministraram aulas e orientaram os trabalhos de pesquisas, bem como com a parceria de docentes das instituições parceiras desses Núcleos: UFMS, UFBA, UNICAMP, UnB, UFMG entre outras. Esses parceiros dos Núcleos, em momentos oportunos, serão convidados a ministrarem palestras, aulas magnas, cursos técnicos, participação em eventos e/ou para ministrar disciplinas condensadas no Curso de Especialização em Artes Cênicas.

A partir de 2010 a Unidade Universitária de Campo Grande passou a contar com espaço, a Escola Estadual Irmã Bartira Gardês, que, desativada, foi disponibilizada pela SED/MS, por meio de cessão de uso, para instalação também do Curso de Artes Cênicas. De 2012 a 2014, devido ao crescimento dos cursos da UEMS em Campo Grande, o curso de Artes Cênicas funcionou, em caráter temporário, na Escola Estadual Hércules Maymone em parceria com as atividades do Ensino Médio e com espaços compartilhados desta unidade escolar. Se por um lado ali não estavam dispostas as melhores instalações físicas para o pleno funcionamento do Curso de Artes Cênicas, por outro lado podemos dizer que houve uma troca de experiências bastante



benéfica dessa convivência que possibilita o norteamento de muitas questões que estão sendo pensadas neste Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Artes Cênicas.

No segundo semestre de 2015 foi entregue a sede própria da Unidade Universitária de Campo Grande – situada nesta capital à Av. Dom Antonio Barbosa (MS-080), 4.155, em frente ao Conjunto José Abrão. CEP 79115-898 –, que oportunizou a todos os cursos da Unidade uma ampliação dos seus espaços físicos, bem como os anseios por novas ofertas de cursos de Pós-Graduação.

No ano de 2010 foi realizada a 1ª JART (Jornada de Artes) com Apresentação de Trabalhos Científicos e Artísticos, Mesas Redondas, Seminários e Oficinas estabelecendo um diálogo entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em parceria com outras instituições de Ensino Superior e Cultura no estado de Mato Grosso do Sul. Em 2012 e em 2014 a jornada se repetiu como a 2ª e a 3ª JART's, configurando-se as atividades do evento como uma Jornada Bienal do Curso de Artes Cênicas. Em 2016, a JART – ATO IV, com a temática o “Artista Docente”, organizada por acadêmicos e professores do Curso, com apoios e parcerias institucionais importantes (públicas e privadas), ano em que contou com a presença efetiva nas atividades de trinta acadêmicos e duas docentes do curso de Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG), fez consolidar a tendência maior do Curso de Artes Cênicas da UEMS de preocupar-se com uma formação prático-artística e teórico-pedagógica dos seus acadêmicos – oportunizando-os uma formação artístico-docente. Considerando a temática da JART – ATO IV o evento contou com atividades artísticas, de pesquisa, extensão e docência dos professores do curso de Artes Cênicas e dos convidados da UNICAMP e UFG visando reforçar a ideia da formação do artista docente no Curso para atuação na Educação Básica.

Entre 2010 e 2015 foram ofertados vários projetos de pesquisas, extensão e ensino pelos professores e acadêmicos do Curso, tais como: Festival de Uma Cia Só, Sábado Cênico, Terças Cênicas, Oficina de Danças Contemporâneas, Iniciação a Dança Contemporânea, Café com Pesquisa: Estudos sobre História Oral, NEPAC – Núcleo de Pesquisas e Atividades Culturais, Festival de Uma Cia Só: A Teatralidade como Recurso Cênico, A mitologia na Dança Contemporânea: quando o mito atravessa o corpo, Coral Viva Voz. Tais projetos visaram oportunizar aos acadêmicos, especialmente, a aproximação das práticas artísticas, pedagógicas e teóricas como tripé formado para atuação docente.

O curso de Artes Cênicas desde sua implantação na cidade de Campo Grande tem trabalhado como parceiro em vários eventos promovidos pela Fundação de Cultura/ SECTEI – MS: Semana pra Dança, Boca de Cena – Mostra Cine Cênico, PROLER – MS. Tais parcerias têm como objetivo fortalecer a Grande área de Linguística, Letras e Artes, o Curso de Artes Cênicas e os Cursos de Licenciatura em Letras Inglês, Letras Espanhol e Bacharelado em Letras; Cursos que tem desenvolvido várias atividades em conjunto. A parceria entre os Cursos da Unidade Universitária de Campo Grande (UUCG) – Letras e Artes Cênicas – tem promovido

diálogos fundamentais para ambos que farão também reflexos importantes no Curso de Especialização em Artes Cênicas, tendo em vista que ambos estão concentrados em reflexões sobre as produções artísticas, seja cênica, seja literária. Como exemplo dessas parcerias é possível citarmos os eventos: “I Encontro dos Grupos de Pesquisa de Letras e Artes da Uems – UUCG” e “X Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa” (promovidos pelos cursos de Letras) e “Shakespeare 400 anos” e a JART – Ato IV (promovidos pelo curso de Artes Cênicas). Já em parceria com a Coordenadoria de Cultura/PREAE/UFMS o Curso de Artes Cênicas realiza apresentações de resultados de processos artístico-pedagógicos e didáticos produzidos durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Artes Cênicas.

As parcerias entre os Cursos de Artes Cênicas e Letras, bem como do Curso de Artes Cênicas com Fundação de Cultura/ SECTEI – MS têm significativa importância neste momento da criação do Curso de Especialização em Artes Cênicas do Curso de graduação em Artes Cênicas da UEMS exatamente porque esta Especialização visa oportunizar aos alunos desta a possibilidade de um diálogo profícuo entre as linguagens artísticas (Dança, Teatro, Música e Artes Plásticas), bem como com toda a produção artístico-cultural, através da inserção direta e efetiva desses alunos nos diálogos que são estabelecidos com essas parcerias.

Visando ainda aproximar o curso de Artes Cênicas, licenciatura, da UEMS da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Estadual de Educação e dos docentes da área de Artes da Educação Básica do estado de Mato Grosso do Sul como um todo, o Curso de Artes Cênicas promoveu o ADOCE – I Encontro de Arte–docência de Mato Grosso do Sul com palestras sobre a Dança na Educação Formal, objetivando o debate da Dança nos Referenciais Curriculares, Municipal e Estadual, vinculada ao Ciclo de Palestras APE-IPÊ.

O Curso de Artes Cênicas, licenciatura, da UUCG/UEMS conta com quatro turmas formadas e egressos trabalhando efetivamente como artistas-docentes em escolas públicas e privadas além de alguns desses que estão atuando na área cultural do estado de Mato Grosso do Sul em projetos culturais. Muitos desses egressos têm alcançado ainda lugares de destaque em concursos públicos para professores da Educação Básica – na cidade de Campo Grande e em outros Municípios do estado –, mesmo que na atual situação em que se encontra a disciplina de Arte, que tem uma “indefinição” dos seus componentes obrigatórios, graças à formação interdisciplinar que esses acadêmicos têm recebido no Curso de Artes Cênicas da UEMS.

### **3. DIRECIONAMENTO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. JUSTIFICATIVA**

Esta proposta justifica-se considerando:

- a necessidade de pessoal qualificado em Artes, Artes Cênicas mais especificamente, para atuar em escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio e cursos preparatórios

para vestibular de Mato Grosso do Sul, em que há demanda comprovada tendo em vista agora, principalmente, a aprovação da Lei Federal Nº 13.278, de 02 de maio de 2016, a qual determina que básica as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão as disciplinas obrigatórias da Educação Básica.

- a demanda pela inexistência de curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas;
- o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UEMS que prevê a criação de Programa de Mestrado Acadêmico, proposta esta que constitui parte estratégica desta ação;
- a necessidade de suscitar a pesquisa e a reflexão sobre questões referentes às Artes, apoiadas em contribuições das Artes Cênicas, de forma a embasar o trabalho docente;
- integração do ensino de Pós-Graduação, enquanto instrumento viabilizador e fortalecedor de uma educação continuada e permanente em todos os seus níveis, em especial ao curso de Graduação em Artes Cênicas da UEMS, mas também aos demais cursos da instituição;
- a promoção do intercâmbio entre o ensino de Graduação e de Pós-Graduação, oferecidos pela instituição e a comunidade externa;
- os grupos de pesquisas da UEMS cadastrados no CNPq, cujo objetivo é desenvolver pesquisas mediante a prática concreta de produção (teórica e artística) nas áreas para sua consolidação;
- a necessidade de, num plano prático, fornecer instrumentos para o trabalho didático-pedagógico de docente da área de Artes, aplicáveis ao planejamento da instrução e formação acadêmica, uma vez que aprovadas as linguagens de teatro, dança, música e artes visuais encontram-se ministrando essas aulas apenas professores graduados em artes visuais;
- a articulação do ensino de Pós-Graduação com a pesquisa institucional e interinstitucional;
- a colaboração com o desenvolvimento tecnológico, científico, econômico, social, político e cultural em nível local e regional;
- a afinidade teórico-metodológica do corpo docente;
- a formação acadêmica do docente/pesquisador e sua inserção nas respectivas linhas de pesquisa, conforme grupos já cadastrados no CNPq;
- a situação artística e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, diversificada, onde se verifica um cenário de várias práticas e linguagens artísticas sendo desenvolvidas por uma confluência de indivíduos díspares e que, por conseguinte, carecem de uma metodologia didático-pedagógica melhor fundamentada nas ações para o ensino e a pesquisa;
- a importância de se estudar a arte brasileira em geral e a arte sul-mato-grossense em seus mais diversos aspectos, objetivando conhecê-la com mais propriedade e colocá-la em evidência em nível estadual e nacional;

Diante do exposto, conclui-se que a proposta é viável e poderá se concretizar pelos Órgãos Colegiados dentro dos parâmetros solicitados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

### **3.2. OBJETIVOS**

#### **3.2.1. OBJETIVO GERAL**

Propor uma reflexão teórico-crítica sobre as relações das práticas pedagógicas em Arte, a Arte e a pesquisa teórica e também da Arte com o próprio fazer prático-artístico, seja no âmbito escolar, nos espaços não formais de produção de conhecimento, ou seja no âmbito dos espaços expositivos e artísticos pensados como locais de ensino e aprendizado em Arte, na relação das linguagens artísticas com as Artes Cênicas, buscando referências nas teorias do ensino da arte, das teorias da arte e também nas bibliografias que investigam os processos poéticos e artísticos e nas dinâmicas de apreciação crítica da obra de arte.

Possibilitar a formação de Especialistas em Artes Cênicas, em nível de Pós-Graduação *lato sensu*, com intuito de atender às demandas local e regional, o aperfeiçoamento profissional, a melhoria da qualidade de ensino nos diferentes níveis da educação e o desenvolvimento das linhas e grupos de pesquisas em Artes, na UEMS.

#### **3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Aperfeiçoar a formação de graduados, em nível superior, no sentido de oferecer uma educação continuada que possibilite melhor qualificação e atuação de sua prática docente;
- Contribuir para o aprimoramento e consolidação das respectivas linhas de pesquisas da área de Artes da Cênicas UEMS;
- Possibilitar o entendimento e a importância da Arte Cênicas na formação geral do indivíduo e suas aplicações em outras áreas do conhecimento.

### **3.3. PERFIL DO EGRESSO**

Pretende-se formar profissionais reflexivos e dinâmicos que se mantenham em processo constante de atualização, comprometidos com o ensino e a pesquisa, e com responsabilidade social.

### **3.4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O Curso será desenvolvido em 2 (dois) Núcleos denominados de Núcleo Específico e Núcleo Comum, com a seguinte estrutura:

a) Núcleo Específico (disciplinas obrigatórias) abrangendo 5 (cinco) disciplinas, sendo 2 (duas) da área específica do Curso, correspondendo a 4 (quatro) créditos cada uma, e 3 (três) disciplinas correspondendo a 3 (três) créditos cada, totalizando 17 (dezesete) créditos.

b) Núcleo Comum (disciplinas Tópicos Especiais) abrangendo 10 (dez) disciplinas, correspondendo 2 (dois) créditos cada. O aluno obrigatoriamente deverá cursar no mínimo 5 (cinco) das 10 (dez) disciplinas ofertadas, equivalendo 2 (dois) créditos cada, totalizando 10 (dez) créditos.

O aluno obrigatoriamente deverá elaborar e apresentar em banca pública, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na forma de Monografia, sob a orientação de professor integrante do corpo docente efetivo do curso.

Os conteúdos poderão ser ministrados, também, na modalidade a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, em todas as disciplinas, por meio da plataforma *Moodle/UEMS*, para o envio de textos para leitura, realização de atividades e aprofundamento de pesquisas. Cada docente poderá definir sobre a(s) metodologia(s) a ser(em) utilizada(s) no desenvolvimento do conteúdo proposto.

De maneira geral, a carga horária total do curso será desenvolvido com apresentação de seminários, leituras teórico-críticas, debates e atividades gerais, além de atividades práticas, contemplando o conteúdo proposto de cada disciplina. Além das aulas, serão realizados seminários de orientação de pesquisa que envolvam docentes e discentes em encontros sistematizados para discussão de propostas de pesquisa e dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos durante a disciplina de Seminário de Pesquisa.

### 3.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O desempenho obtido pelos pós-graduandos em cada disciplina dar-se-á mediante a aplicação de provas, exposição de trabalhos ou seminários, realização de oficinas, etc., onde cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 (quinze) horas.

A avaliação discente, em cada disciplina, é de responsabilidade do docente com a supervisão do coordenador do curso e/ou seu respectivo orientador. Será expressa por meio de conceitos **(A, B, C e D)** onde:

**(A)** – Corresponde a Aprovação na Atividade Avaliativa com conceito máximo;

**(B)** – Corresponde a Aprovação na Atividade Avaliativa sem a necessidade de refação da mesma;

**(C)** – entende-se que o acadêmico deverá refazer a Atividade Avaliativa em um prazo estipulado pelo docente responsável da disciplina e sua Aprovação está condicionada a esta, podendo este vir a alcançar os conceitos A ou B;

**(D)** – o Acadêmico que receber a conceituação **(D)** na sua Atividade Avaliativa estará automaticamente reprovado.

Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver, no mínimo, conceito C e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

## **4. DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS**

### **4.1. Seleção**

O processo de seleção para os candidatos inscritos será organizado por uma comissão composta por docentes vinculados à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dessa maneira, todos os critérios avaliativos serão estabelecidos pela referida Comissão e publicados em Edital Específico.

### **4.2. Matrícula**

A matrícula será efetuada pelo candidato aprovado e classificado no Processo Seletivo ou por terceiro, por procuração simples, nos dias, horários e locais divulgados em Edital de Resultado Final do Processo Seletivo, obedecidos os prazos previstos em Calendário Acadêmico do Curso.

### **4.3. Aluno especial, aproveitamento de estudos e trancamento de matrícula**

Poderão ser aceitos alunos em caráter especial a critério do Colegiado do Curso com a anuência do docente responsável pela respectiva disciplina. A critério do Colegiado do Curso, os créditos obtidos em cursos anteriores do mesmo nível poderão ser aproveitados desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de créditos do curso. A solicitação do aproveitamento de disciplinas deverá ser encaminhada ao Coordenador do Curso, acompanhada do histórico escolar correspondente e do programa de disciplinas, para ser avaliado e autorizado pelo docente da disciplina caso haja compatibilidade entre conteúdo e carga horária e posteriormente aprovado pelo Colegiado do Curso.

Dado o caráter temporário do curso, não será permitido trancamento de matrícula.

### **4.4. Trabalho de conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) compreende a realização de um estudo de pesquisa teórico, ou pesquisa prático-artística e teórica, ou teórico-empírico que será desenvolvido individualmente pelo aluno, no decorrer do curso, na forma de Monografia.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) deverá expressar os processos de ensino-aprendizagem realizados no Curso e o desempenho pessoal do acadêmico. Deverá contar ainda com o envolvimento do professor-orientador no projeto de investigação do estudante.

### **4.5. Reoferta de Disciplinas**

Dado o caráter temporário e de oferta única do Curso não haverá reoferta de disciplinas.

#### **4.6. Plágio**

O aluno regularmente matriculado que, comprovadamente, for responsabilizado pela prática de plágio acadêmico será reprovado no curso.

#### **4.7. Desligamento do aluno**

Será desligado do curso o aluno que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) ou conceito inferior a “C” em qualquer disciplina do curso, bem como a não aprovação no TCC.

#### **4.8. Declaração de disciplinas cursadas**

O aluno desligado do curso poderá solicitar à Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), um certificado constando somente as disciplinas cursadas, nos quais tenha sido aprovado.

#### **4.9. Atividades Complementares**

As atividades complementares não são obrigatórias no curso, mas serão incentivadas na forma de participação em eventos (palestras, congressos, encontros, seminários, dentre outros) relacionados as áreas de concentração.

### **5. GESTÃO ADMINISTRATIVO PEDAGÓGICA**

#### **5.1. Coordenador do Curso**

O Coordenador do Curso, que presidirá o Colegiado do Curso, será um professor do quadro efetivo do curso de graduação em Artes Cênicas da UEMS, ministrante de disciplina e orientador no Curso, eleito por seus pares para um mandato de tempo em que durar o Curso.

#### **5.2. Colegiado do curso**

O Colegiado de Curso será constituído por no mínimo quatro representantes docentes e por um representante discente. Todos deverão ser eleitos pelos seus pares.

#### **5.3. Corpo docente**

O corpo docente do curso será constituído por no mínimo 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou doutor, obtido em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação e avaliado pela CAPES, dentre os quais pelo menos 80% (oitenta por cento) deverão ser professores efetivos da UEMS, cadastrados em grupo de pesquisa do CNPq na área ou em área afim do curso.

## 6. ESTRUTURA FÍSICA

### 6.1. Sala de Aula

As aulas serão ministradas no Bloco do Curso de Artes Cênicas, na Unidade Universitária de Campo Grande – no contraturno do Curso de Graduação em Artes Cênicas: nas manhãs ou aos finais de semana. Há disponibilidade ainda dos Laboratórios de Artes Visuais, Sala de Dança, Sala Multiuso e Sala de Estudos Pedagógicos. Além das dependências da UUCG/UEMS – previamente agendadas – do Teatro Fechado (Auditório), Teatro de Arena, Hall da Gerência, Praças de Convivências (uma vez que o curso de Artes Cênicas – graduação e Pós-Graduação – tem atividades práticas realizadas em espaços externos).

### 6.2. Acervo bibliográfico

O acervo geral da Biblioteca/UEMS compreende: livros, folhetos, periódicos, teses, fitas de vídeo, DVDs e materiais especiais. Todo o acervo está informatizado e disponível no site [www.uems.br/biblioteca](http://www.uems.br/biblioteca) com a possibilidade de acessá-lo tendo a informação no todo, dando a oportunidade de solicitar empréstimos via Biblioteca Central que se responsabiliza pelo intercâmbio.

A Biblioteca apresenta, em seu acervo, livros clássicos e obras contemporâneas, nacionais e estrangeiros, enciclopédias, dicionários, demais obras de referência e fontes de consulta, e assinaturas correntes de revistas nacionais e estrangeiras que atendem às demandas das linhas e projetos de pesquisas.

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Há restrições ao empréstimo de coleções e periódicos. A instituição conta com um sistema de detecção *YD System* para bibliotecas, com todo o acervo bibliográfico ativado, útil no controle de consultas e empréstimos. O acervo bibliográfico e de Trabalho de Conclusão de Curso está todo informatizado e disponibilizado “on-line”, sendo utilizado o software "THESAURUS".

A Biblioteca Central encontra-se em fase de informatização do acervo de materiais audiovisuais e periódicos e os empréstimos são realizados através de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades universitárias da UEMS.

O acervo na área de Artes, apresenta-se exemplares que tratam das diferentes linguagens artísticas (atualização: julho de 2016). Além deste, conta-se também com os acervos dos Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq/UEMS do Curso de Graduação em Artes Cênicas. O Curso de Especialização em Artes Cênicas contará ainda com um número expressivo e quase ilimitado de periódicos, jornais, livros e revistas da Área de Artes – nas suas mais diferentes linguagens – disponíveis para *downloads* e impressão no ambiente virtual da *internet*. Além desse acervo, as Universidades espalhadas pelo mundo (públicas e privadas) estão, cada vez mais, tornando as



pesquisas realizadas em seus âmbitos, dissertações e teses, publicações disponíveis *online*. Dessa forma, faz-se também que esses documentos tornam-se materiais para consultas disponíveis para os acadêmicos do curso. Esta prática, de disponibilidade das pesquisas realizadas nas universidades, também no Brasil é comum considerando o acervo de cada uma e o acervo da própria CAPES, em seu “Banco de Teses”, que também está disponível para consultas *online* de todos os interessados.

### **6.3. Empréstimo**

O empréstimo é realizado manualmente, por registro em carteira do usuário, conforme normas de empréstimo do Regulamento da Biblioteca Central, aprovado pela Resolução COUNI-UEMS 276/04.

### **6.4. Laboratórios e equipamentos**

Os laboratórios de informática e salas especiais (multimeios, teleconferência e videoconferência) serão disponibilizados de acordo com a necessidade de cada disciplina, bem como, a utilização dos equipamentos audiovisuais para as aulas e demais atividades pedagógicas. Os equipamentos que hoje o curso de Graduação em Artes Cênicas dispõe são 1 microcomputador completo; 1 impressoras HP; 3 Caixas de Som portáteis; 1 aparelho de som; 1 Projetores de imagem. Vários outros equipamentos multimídias estão em fase de aquisição via projetos em fase de análise e emendas parlamentares aprovadas no corrente ano. Alguns equipamentos como Projetores de Imagens, Xerox, Impressoras a UUCG/UEMS dispõe para usos comuns previamente agendados.

### **6.5. Recursos de informática**

A Unidade Universitária de Campo Grande dispõe de recursos de informática adequados para o corpo docente, discente e apoio técnico, com acesso à *Internet*, possibilitando aos docentes e alunos suprirem possíveis deficiências do acervo bibliográfico, através da Rede Mundial de Computadores.

## **7. MATRIZ CURRICULAR**

### **7.1. Carga horária**

A carga horária total do curso é de 405 (quatrocentos e cinco) horas e correspondem ao total de 27 (vinte e sete) créditos obrigatórios, conforme segue:

#### **7.1.1. NÚCLEO ESPECÍFICO – Disciplinas Obrigatórias**

Disciplinas	C.H.	Créditos
1. Processo de Ensino-Aprendizagem do Teatro na Educação Básica	60	4
2. Pedagogias do Movimento Expressivo na Educação	60	4

3. Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens	45	3
4. Corpo em Movimento como Conexão Sensível	45	3
5. Seminário de Pesquisa	45	3
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>17</b>

### 7.1.2. NÚCLEO COMUM – Disciplinas “Tópicos Especiais”\*

Disciplinas	C.H.	Créditos
1. Tópicos Especiais – Núcleo I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO ENSINO DE ARTES	30	2
2. Tópicos Especiais – Núcleo II - PROCESSOS CRIATIVOS E POÉTICAS ARTÍSTICAS VISUAIS PARA A CENA	30	2
3. Tópicos Especiais – Núcleo III - TRADIÇÃO E MITOS NA DRAMATURGIA	30	2
4. Tópicos Especiais – Núcleo IV - REPRESENTAÇÕES CÊNICAS DA MUSICALIDADE BRASILEIRA EM LIBRAS	30	2
5. Tópicos Especiais – Núcleo V - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E TRABALHO	30	2
6. Tópicos Especiais – Núcleo VI - CRIANÇA E A ARTE: ALFABETIZAÇÃO E ECOLÓGICA	30	2
7. Tópicos Especiais – Núcleo VII - ESCRITA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	30	2
8. Tópicos Especiais – Núcleo VIII	30	2
9. Tópicos Especiais – Núcleo IX	30	2
10. Tópicos Especiais – Núcleo X	30	2
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>20</b>

### 7.1.3. DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### NÚCLEO ESPECÍFICO – Disciplinas Obrigatórias

#### **1 – PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

##### **EMENTA**

Aspectos metodológicos do ensino do Teatro na educação básica. Elaboração de programas, planos de curso, de unidade didática e de aula para o ensino do Teatro, na perspectiva da área de Arte. Aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos acerca do ensino do Teatro, com aplicação investigativa em situação concreta. Elaboração de um programa didático de ensino voltado para a educação regular e ação cultural.

##### **OBJETIVOS**

Oportunizar um posicionamento crítico sobre o ensino de Arte/Teatro na atualidade, tendo em vista os seus principais conceitos, fundamentos e correntes estético-pedagógicas. Compreender as abordagens metodológicas inerentes ao ensino de Arte numa perspectiva histórica, com ênfase na situação e legislação brasileira da atualidade. Compreender as funções, os objetivos e os processos de expressão e comunicação inerentes à linguagem cênica aplicada à educação escolar. Estimular o desenvolvimento de estudos, reflexões, vivências e pesquisas sobre a prática pedagógica do professor de Arte / Teatro, analisando seu papel junto ao aluno concreto. Planejar, executar e avaliar experiências de ensino-aprendizagem no âmbito da sala de aula (micro-aulas e seminários).

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teatro e pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TAVARES, Renan (Org.). **Entre coxias e recreios. Recortes da produção carioca sobre o ensino do teatro**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

## **2 – PEDAGOGIAS DO MOVIMENTO EXPRESSIVO NA EDUCAÇÃO**

### **EMENTA**

A disciplina de Pedagogias do movimento expressivo na educação compreende diversos estudos teóricos-práticos acerca do corpo em movimento expressivo e suas aplicações na educação básica, além de abranger a compreensão e a pesquisa científica da dança na educação formal e os estudos de propostas pedagógicas voltadas para o ensino da dança no âmbito escolar.

### **OBJETIVOS**

Refletir acerca da presença e do fazer artístico da linguagem da dança na educação formal. Estimular os estudos sobre o corpo em movimento expressivo na educação formal. Proporcionar estudos práticos de dança aplicados à educação formal. Apresentar a dança como linguagem artística e área de conhecimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. UNICAMP, Departamento de Linguística, 2002.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. Ed Cortez. 2003.

SALVADOR, Gabriela. **Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação**. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2011.

VIANNA, Klaus. **A dança**. Colaboração Marco Antonio de carvalho – São Paulo: Summus, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STAZZACAPPA, Marcia. **Dança na educação**. Discutindo questões básicas e polêmicas. In: **Pensar a Prática** no6. 73-85, Jul./Jun. 2002-2003

VILAS Boas, Priscila. **A improvisação em dança: um diálogo entre a criança e o artista professor**. Campinas –SP. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## **3 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM ARTES E SUAS LINGUAGENS**

### **EMENTA**

A disciplina de Fundamentos Teóricos em Artes e suas Linguagens compreende diversas abordagens e discussões teórico-conceituais sobre o campo artística nas suas diferentes linguagens: as questões de teoria e filosofia das artes, a reflexão sobre as artes das fronteiras e

fora dos eixos, os textos de crítica de arte, o discurso histórico bem como o pensamento sobre a dimensão educacional (de formação) que a arte carrega em si.

## OBJETIVOS

Refletir sobre a produção artística nas suas diferentes linguagens visuais (cênica e plástica). Refletir sobre as percepções estéticas históricas e contemporâneas. Promover discussões sobre a construção do discurso crítico e historiográfico. Debater sobre o processo de legitimação e institucionalização do fazer artístico dessas linguagens.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais**: para além dos muros da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BHABHA, Homi K.. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 4ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).
- GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Mato Grosso do Sul**: História dos Municípios. Campo Grande, MS, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1992.
- MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.
- ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACHUGAR, Hugo. **Planetas sem boca**: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Trad. Lyslei Nascimento. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- AYALA, Marcus; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BACHELARD, Gaston. **Poética do espaço**. Tradução Antonio de Padua Danesi; revisão da tradução Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. 1. ed.. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; NOLASCO, Edgar César. (Orgs.). **Artes Visuais**: questões do crítico-contemporâneo nacional/local. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Paragens, passagens e passeios**: movimentos de geovisualizações das artes visuais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- Cadernos de Estudos Culturais**: cultura local. v. 3. n. 6. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, jul.-dez., 2011.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Tradução Rejane Jonawitzer. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).
- \_\_\_\_\_. **A invenção da paisagem**. Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Martins, 2007. (Coleção Todas as Artes).
- \_\_\_\_\_. **Teorias da arte**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).
- COUTINHO, Eduardo F.. “Mestiçagem e multiculturalismo na construção da identidade cultural latino-americana”. In: \_\_\_\_\_. **Literatura comparada na América Latina**: ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003, p. 41-57.
- FIGUEIREDO, Aline. **A propósito do boi**. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Arte aqui é mato**. Edições UFMT – Museu de Arte e Cultura Popular; Coordenação de Cultura. Cuiabá: UFMT, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.
- FIGUEIREDO, Eurídice. (Org.). **Conceitos de literatura e cultura**. 2. ed. Niterói: EDUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MATO GROSSO DO SUL, **Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul**, Parecer Orientativo CEE/MS nº 235/2006.
- NOLASCO, Edgar César. **Perto do coração *selbaje* da crítica *fronteriza***. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.
- \_\_\_\_\_. **babeLocal: lugares das miúdas culturas**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2010.
- SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- REIS, Elpídio. **Ponta Porã: polca, churrasco e chimarrão**. Rio de Janeiro, Folha Carioca editora, 1981.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SEREJO, Hélio. **Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso**. São Paulo: Cupolo, 1946.
- SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (Humanitas).
- TORCHI-CHACAROSQUI, Gicelma da Fonseca & BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. (Orgs.). **Misturas e diversidades: reflexões diversas sobre arte e cultura contemporâneas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Autoetnografias: conceitos alternativos em construção**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

#### 4 – SEMINÁRIO DE PESQUISA

##### EMENTA

A pesquisa em Arte. Métodos quantitativos e qualitativos. Procedimentos de pesquisa e registro. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos, citação bibliográfica conforme as orientações da ABNT. Diferentes formas de publicação acadêmica.

##### OBJETIVOS

Debater a pesquisa na área de arte. Compreender os métodos, procedimentos e registro de pesquisa. Utilizar as normas científicas para elaborar, apresentar e publicar trabalhos acadêmicos.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002<sup>a</sup>. 7p.
- \_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9p.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências elaboração. Rio de Janeiro 2002b. 24p.
- \_\_\_\_\_. **NBR6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 3p.
- \_\_\_\_\_. **NBR6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b. 2p.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo apresentação. Rio de Janeiro, 2003c. 2p.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 12 ed., Petrópolis: Vozes, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. ed. rev. amp. Edições 70, 2011
- BOOTH, Wayne C., COLOMB, Gregory G., WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Editora, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 32.ed., Petrópolis: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em ação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** 4. ed. São Paulo: Atlas 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TELLES, NARCISO (Org.) **A pesquisa em artes cênicas: textos e temas** Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### **5 – CORPO EM MOVIMENTO COMO CONEXÃO SENSÍVEL**

#### **EMENTA**

A educação somática e os saberes sensíveis corporais. Estudo de estruturas básicas anatômicas na organização sensível e equilibrada do corpo. Abordagem de princípios de consciência corporal articuladas aos processos em dança como caminho para a criação do movimento. A percepção corporal como proposta de construção da autonomia criativa do sujeito.

#### **OBJETIVOS**

Apresentar e discutir princípios gerais das práticas de educação somática e seus possíveis desdobramentos no trabalho corporal e criativo. Estudar e compreender o corpo como uma estrutura integrada, por meio do olhar sobre a anatomia sensível do sujeito. Pesquisar o corpo em movimento a partir da singularidade do indivíduo numa relação ativa e engajada deste com seu mover, imaginação e no contato e troca com o espaço e o outro. Proporcionar o desenvolvimento de estudos acerca da criação a partir da percepção corporal, compreendendo o movimento dançado como a possibilidade de estados que integram observação, conexão e ação.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BERTHERAT, Therese. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 200.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento: Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais.** 2.ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

\_\_\_\_\_. **Anatomia para o movimento: Volume 2 – bases de exercícios.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

FORTIN, Sylvie. **Educação Somática: novo ingrediente da formação prática em dança.** Tradução: Márcia Strazzacappa. Cadernos do GIPE-CIT, n.2, Estudos do Corpo. Salvador, fev. 1999.

MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo.** sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças.** São Paulo: Summus Editorial, 2012.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação somática e artes da cena: princípios e aplicações.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

VIANNA, Klauss. **A dança;** colaboração Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 2008

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOLSANELLO, Débora. “Educação Somática: o corpo enquanto experiência”. In **Motriz**, vol.11 – ps.99-106. Rio Claro, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi: Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, 2002.

DUARTE JR, Joao Francisco. **O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2006.

GODARD, Hubert. “Gesto e percepção”. In: **Lições de Dança 3.** Por: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (Orgs.). Rio de Janeiro: Ed. UniverCidade, 2001.

HANNA, Thomas. **Corpos em revolta: a evolução-revolução do homem do século XX em direção à Cultura Somática do século XXI**. Rio de Janeiro: Mundo Musical, 1972.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**. São Paulo: Summus, 1992.

MILLER, Jussara Correa; NEVES, Neide. Técnica Klaus Vianna – consciência em movimento. In: **ILINX-Revista do LUME**, n.3, 2013.

OLIVIER, Giovanina. **Um Olhar Sobre o Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade**. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1991.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TAVARES, Maria da consolação G. Cunha F. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. Barueri, Manole, 2003.

### **NÚCLEO COMUM – Disciplinas “Tópicos Especiais”**

#### **1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO ENSINO DE ARTES**

##### **EMENTA**

A disciplina de Fundamentos Teóricos e Práticos no Ensino das Artes compreende uma discussão teórico-metodológica e crítica das diferentes práticas do ensino das artes nas suas múltiplas linguagens ao longo da história do ensino das artes no Brasil. Visando compreender o fenômeno contemporâneo da educação, através do ensino das artes, propõe uma discussão aos desafios educacionais contemporâneos para formular uma pedagogia das artes como epistemologias para o ensino das artes em suas mais diferentes linguagens.

##### **OBJETIVOS**

Desenvolver debates, teóricos e críticos, acerca das diferentes práticas do ensino das artes nas suas múltiplas linguagens ao longo da história do ensino das artes no Brasil. Compreender e identificar as adversidades da atual situação do ensino e propor uma epistemologia do ensino das artes que possibilite relacionar contextos e sujeitos culturais na contemporaneidade com o processo de ensino e aprendizado sensível pelas artes.

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais: para além dos muros da escola**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: SEF/MEC, 1997.

DUARTE Jr., João-Franisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1986.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem educa quem?** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

BARBOSA, A. M. **Arte e Educação conflitos e acertos**. SP, Max Limonad, 1994.

\_\_\_\_\_.(ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. SP, Cortez, 2002

BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999., Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FUSARI, M.F.R.; FERAZ, M.H. C.T. **Arte na educação escolar**. SP, Cortez, 1992

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 1993.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NAVES, R. **A forma difícil – ensaios sobre a arte brasileira**. SP, Ática, 1996

NEWBERY, E. **Os segredos da arte Coleção Por Dentro da Arte**. SP:Ática, 2003.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002



## 2 – PROCESSOS CRIATIVOS E POÉTICAS ARTÍSTICAS VISUAIS PARA A CENA

### EMENTA

A disciplina de Processos Criativos e Poéticas Artísticas Visuais para a Cena compreende a investigação conceitual, metodológica e prática dos fazeres artísticos nos campos das diversas manifestações artístico-visuais nas suas múltiplas linguagens (cênica e plástica), abrangendo também as artes aplicadas às suas diferentes finalidades: ilustração, animação, entretenimento, propaganda, cenário, figurino etc, de modo a enfatizar as dimensões poéticas desses saberes e práticas específicas.

### OBJETIVO

Desenvolver a investigação e a reflexão dos modos de produção a partir das relações entre procedimentos, linguagens e materiais, buscando contribuir para a prática, análise e construção do conhecimento do fazer artístico e de suas manifestações contemporâneas: seja através da teoria, seja tomando a prática como ponto de partida. Contemplar o estudo das linguagens artísticas e de suas significações, seus processos e projetos em diferentes suportes, plástico ou cênico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Acasos e criação artística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Artes Visuais na Frontera: (teoria, prática e pedagogia) – del ser, del saber y del sentir**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 140 p.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Nenhum Lugar(res) Todos: (re)Verificações Epistemológicas em Artes Visuais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 262 p.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; NOLASCO, Edgar César. (Orgs.). **Artes Visuais: questões do crítico-contemporâneo nacional/local**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Paragens, passagens e passeios: movimentos de geovisualizações das artes visuais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Ensino de Arte X Estudos Culturais: para além dos muros da escola**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2007.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
- FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Do espiritual na arte e na pintura em particular**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SMITH, Ray. **Introdução à perspectiva**. São Paulo, Presença, 1997.

### 3 – TRADIÇÃO E MITOS NA DRAMATURGIA

#### EMENTA

Análise das tradições míticas e literárias grega, nórdica e judaico-cristã e de sua repercussão em obras dramáticas modernas e contemporâneas. Perspectiva simbólica e psicológica.

#### OBJETIVOS

Identificar a evolução destes mitos na construção das personagens dramáticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 13ª ed; São Paulo: Cultrix, 2010.

BRANDÃO, J. S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega** Vol. I e II.; Petrópolis: Vozes, 1991.

ELIADE, M. **Mito e realidade**; São Paulo: Editora Perspectiva, 1972

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica**. Tradução de Haiganuch Sarian.; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973., 1973.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOECHAT, Walter. **Introdução geral ao estudo do mito**; Petrópolis: Vozes, 2008.

GUIMARÃES, Ruth. **Dicionário de mitologia**; São Paulo: Cultrix, 1986.

### 4 – REPRESENTAÇÕES CÊNICAS DA MUSICALIDADE BRASILEIRA EM LIBRAS

#### EMENTA

A disciplina Representações cênicas da musicalidade brasileira em Libras envolve a tradução e interpretação de músicas consagradas do repertório nacional brasileiro. Sua abordagem compreende a semântica de estrofes musicais e sua posterior representação em Libras.

#### OBJETIVOS

Traduzir e interpretar letras de músicas consagradas do repertório nacional. Proporcionar um outro olhar sobre as representações semânticas da música. Produzir em vídeo diferentes representações musicais de obras consagradas traduzidas em Libras e difundi-las à comunidade surda.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A Musicalidade do surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2011.

LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Mara Cacília R. Surdez: **Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2010.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas/Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice Muller de, **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, 2003.

CRESPO, Lia, **Educação Inclusiva**: O que o Professor tem a ver com isso?. São Paulo: TEC ART Editora, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; WALKIRIA, Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Volume 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

## 5 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E TRABALHO

### EMENTA

Trabalhar a relação entre a produção material, o trabalho; e o processo de conhecimento humano, a educação. Refletir as condições históricas das condições humanas a sobrevivência. Homem e Natureza, a produção do conhecimento. O processo da produção humana. O processo da produção da existência humana. O processo social. As relações de trabalho. O processo do desenvolvimento humano. A produção do conhecimento. A construção do conhecimento científico.

### OBJETIVOS

Compreender o conhecimento – educação e trabalho - como uma produção histórica. Entender o homem como um ser social. Estudar o sentido ontológico – trabalho e educação. Refletir as contradições sociais contemporâneas entre o trabalho e educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 4ª. Ed. Campinas/SP. Autores Associados, 2005.
- ANDERY, Maria Amália Pic Abid (et all). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo real**. São Paulo. Cortez, 1995.
- MARX, Karl @ ENGELS, Friedrich. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. **Ideologia alemã**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12ª. Ed. Campinas/SP. Autores Associados, 1996.
- SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: fundamentos e ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEWEY, John. **Vida e educação**. 9ª. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas/ SP: Autores Associados, 2002
- MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MÉSZÁROS. I. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ROSA, M. G. **A História da educação através dos textos**. 13ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

## 6 – CRIANÇA E A ARTE: ALFABETIZAÇÃO E ECOLÓGICA

### EMENTA

Conceituação biopsicossocial e a ludicidade no desenvolvimento infantil e a Arte; Meio Ambiente e a ludicidade: os jogos e as brincadeiras na prática educativa sob Arte e a alfabetização ecológica e a Ecopedagógica.

### OBJETIVOS

Elaborar um diário pedagógico de observação de atividades artísticas do cotidiano escolar e fundamentar os fenômenos observados, o comportamento infantil e a criação artística. Elaborar materiais pedagógicos e apresentar como recurso pedagógico: a ludicidade e a prática pedagógica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCE, A & MARTINS, L. M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa

do ato de ensinar. Campinas: Alínea. 2007.

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**, São Paulo: Cortez, 2011.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, I; C. M. **A Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CROSS, J. **O ensino de arte nas escolas**, São Paulo: Cultrix, 1983.

DIAS, G. F. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, G. F. **Ecoperceção**: um resumo didático dos desafios socioambientais. Gaia: 2004.

DOHME, V. **Ensinando a criança a amar a natureza**, RJ: Vozes, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI; M. F. R. **Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRITZEN, C.; CABRAL, G. S. **Infância**: Imaginação e educação em debate. Campinas, SP: Papirus, 2007. Goiânia/2014

LANIER, V. **Devolvendo a Arte a Arte-Educação**. São Paulo, 1984.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte, São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas, SP: Papirus, 2004.

STONE, M. K.; BARLOW, Z. (Org.) **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação Ambiental**: Teoria e Práticas Escolares. Araraquara: JM Editora, 1999.

## **7 – ESCRITA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

### **EMENTA**

A disciplina Escrita e Produção Científica têm por finalidade oportunizar aos acadêmicos leituras dirigidas de textos teóricos, críticos e científicos, como também dos diferentes textos artísticos (cênicos, literários, plástico-visuais etc), com a finalidade de promover a capacidade de compreensão destes textos para a formulação e produção de textos científicos (artigos, ensaios, resenhas) aos acadêmicos relacionados ao campo das artes em suas diferentes linguagens e possibilidades de abordagens teórico-críticas, artísticas e metodológicas.

### **OBJETIVOS**

Conduzir os acadêmicos através leituras que os possibilitem maiores entendimentos das linguagens científicas e artísticas da e sobre a produção em Artes atual e histórica. Aprimorar a capacidade de investigação e reflexão dos modos de produção artística e de conhecimento das linguagens e investigações desenvolvidas na área de Artes. Contribuir para a produção de textos científicos na área de Artes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. **Ensino de Arte X Estudos Culturais**: para além dos muros da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

TELLES, NARCISO (Org.) **A pesquisa em artes cênicas**: textos e temas. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. Tradução Rejane Jonawitzer. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as artes).

\_\_\_\_\_. **Teorias da arte**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Todas as artes).  
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007 (1989).  
GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis, Vozes, 1996.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.  
HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações: de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).  
HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.  
**PORTAL ABRACE** – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. Disponível em: <http://portalabrace.org/1/index.php/1> - acessado em: 05 de março de 2016.  
SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

## ANEXOS

Corpo Docente e Titulação	Vínculo	Regime de Trabalho	Lotação
Dora de Andrade Silva – Doutora Artes da Cena – IA	Professora	TIDE	Artes Cênicas - UUCG

-Unicamp	Efetiva		
Fernandes Ferreira de Souza – Mestre em Literatura – UELS	Professor Efetivo	TIDE	Artes Cênicas – UUCG
Flávia Cavalcanti Gonçalves – Mestre em Educação – Formação de Professores – UCDB	Professora Efetivo	TIDE	Geografia, Letras e Artes Cênicas – UUCG
Francisco Carlos Espíndola Gonzalez – Doutor em Educação – UFMS	Professor Efetivo	TIDE	Pedagogia, Letras e Artes Cênicas – UUCG
Gabriela Di Donato Salvador Santinho – Doutora em Artes da Cena- IA/Unicamp	Professora Efetiva	TIDE	Artes Cênicas – UUCG
Herbertz Ferreira – Doutor em Linguística – PUCMINAS	Professor Efetivo	TIDE	Pedagogia, Letras, Artes Cênicas – UUCG
José Barreto dos Santos – Doutor em Educação – Unicamp	Professor Efetivo	TIDE	Artes Cênicas – UUCG
Marcos Antônio de Oliveira – Doutor em Artes Visuais – IA/Unicamp	Professor Efetivo	TIDE	Artes Cênicas – UUCG